

# **(Des)Estímulos às** teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **(Des)Estímulos às**

teorias, conceitos e práticas

# **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

**(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação**

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel

Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

### **CAPÍTULO 2..... 19**

#### COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE

Filipa Canavarro de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

### **CAPÍTULO 3..... 33**

#### ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

### **CAPÍTULO 5..... 55**

#### ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga

Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

#### ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFETS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

**CAPÍTULO 7..... 92**

DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>

**CAPÍTULO 8..... 106**

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

**CAPÍTULO 9..... 116**

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>

**CAPÍTULO 10..... 129**

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

**CAPÍTULO 11..... 145**

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz

Márcia Regina de Souza Silva

Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>165</b>
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL	
Elias Canuto Brandão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>178</b>
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
Gabriela Teles	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>190</b>
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL	
Jeferson de Menezes Souza	
Aline Almeida Lima	
André Santos Landim	
Cinara Rejane Viana Oliveira	
Jaciará Pinheiro de Souza	
Joniene Pereira Bispo dos Santos	
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra	
Maria Janiclécia de Santana Sales	
Murilo de Jesus Porto	
Vanessa Cristina de Almeida Viana	
Welde Natan Borges de Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>204</b>
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA	
Anita Teresa Duarte do Bonfim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>224</b>
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO	
Rafael Santos de Aquino	
Raí de Amorim Freire	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>240</b>
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Déborah Nogueira Araújo e Pio	
Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

**CAPÍTULO 18.....250**

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO<sub>2</sub>) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA

Gerônimo Rodrigues Prado  
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

**CAPÍTULO 19.....254**

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid  
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

**CAPÍTULO 20.....269**

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Rosa Maria da Silva  
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

**CAPÍTULO 21.....279**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

**CAPÍTULO 22.....291**

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS

Edson Leão dos Santos  
Marise Reis Valois Coelho  
Evódio Maurício Oliveira Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

**CAPÍTULO 23.....301**

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza  
Jumara Teodoro da Silva  
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>311</b>
A IDEAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino Shayane Ferreira dos Santos Luzia Alves de Carvalho Anna Luisa Nascimento Ferreira Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>322</b>
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825</a>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>333</b>
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATUREZAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrcia da Silva de Oliveira Leandro de Oliveira Sant'Ana Fabiana Rodrigues Scartoni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>344</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>345</b>

## O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

*Data de aceite: 27/07/2021*

*Data de submissão: 25/05/2021*

### **Déborah Nogueira Araújo e Pio**

Universidade Federal de Jataí  
Jataí/ Goiás

<http://lattes.cnpq.br/0003691257356865>

### **Vanderlei Balbino da Costa**

Universidade Federal de Jataí  
Jataí/Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9675106511430204>

**RESUMO:** A educação brasileira atualmente passa por uma de suas maiores mudanças, no que diz respeito a sua estrutura e funcionamento. Em 1996, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional, (9394/96), pela primeira vez instituiu um capítulo específico sobre a educação especial. Rumores nos mostram mudanças que nos assustam, a exemplo, a possível aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a reforma do ensino médio dentre outras e nenhuma dessas dão ênfase a educação especial em uma perspectiva inclusiva. Frente a esse cenário, dissertamos sobre o processo de inclusão das pessoas surdas nos espaços de Educação Regular. Nesse sentido nosso sujeito de pesquisa foi: o aluno surdo na escola regular e o currículo em uma perspectiva inclusiva. Neste percurso almejamos os seguintes objetivos: Refletir historicamente sobre as pessoas com deficiência, bem como os documentos legais e referenciais relacionados ao

tema; discutir a formação inicial e continuada nas escolas regulares; analisar se o currículo proposto pelo sistema educacional vem contribuindo para o processo de inclusão na diversidade; discutir sobre a importância da educação bilíngue português/libras nas escolas inclusivas; observar se a legislação está sendo cumprida nas práticas pedagógicas da escola frente ao aluno inclusivo; refletir sobre as barreiras que impedem a escola de ser efetivamente inclusiva. Nosso referencial teórico versou em autores que discutem a educação, a formação docente, a constituição do currículo voltado à inclusão de surdos, a formação do tradutor intérprete de língua de sinais, bem como sua atuação junto aos estudantes surdos matriculados na escola comum. Nossa opção foi pela pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, uma vez que lançamos mão de documentos oficiais como: decretos, leis, resoluções, conferências, diretrizes e outras. Nossas considerações finais nos mostraram que é preciso investir maciçamente na formação inicial e continuada dos atuais e novos professores, uma vez que esses se mostram inseguros para atuarem nas escolas, onde se registra a matrícula de estudantes com deficiência, nesse caso em especial os estudantes surdos.

**PALAVRAS – CHAVE:** Formação docente, Inclusão de surdos, Currículo, Políticas Inclusivas.

### THE CURRICULUM IN SPECIAL EDUCATION IN AN INCLUSIVE PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** Brazilian education currently undergoes one of its biggest changes, with

regard to its structure and functioning. In 1996, the enactment of the National Education Guidelines and Bases Law, (9394/96), for the first time instituted a specific chapter on special education. Rumors show us changes that frighten us, for example, the possible approval of the National Common Curricular Base (BNCC), the reform of high school, among others, and none of these emphasize special education in an inclusive perspective. Faced with this scenario, we talked about the process of inclusion of deaf people in the Regular Education spaces. In this sense, our research subject was: the deaf student in regular school and the curriculum in an inclusive perspective. Along this path, we aim at the following objectives: To reflect historically on people with disabilities, as well as legal and referential documents related to the theme; discuss initial and continuing training in mainstream schools; analyze whether the curriculum proposed by the educational system has contributed to the process of inclusion in diversity; discuss the importance of bilingual Portuguese / pounds education in inclusive schools; observe whether the legislation is being complied with in the school's pedagogical practices towards the inclusive student; reflect on the barriers that prevent the school from being effectively inclusive. Our theoretical framework involved authors who discuss education, teacher training, the constitution of the curriculum focused on the inclusion of deaf people, the training of sign language interpreter translators, as well as their work with deaf students enrolled in the common school. Our option was for qualitative, bibliographic and documentary research, since we used official documents such as: decrees, laws, resolutions, conferences, guidelines and others. Our final considerations showed us that it is necessary to invest massively in the initial and continuing training of current and new teachers, since they are insecure to work in schools, where enrollment of students with disabilities is registered, in this case especially deaf students.

**KEYWORDS:** Teacher education, Inclusion of the deaf, Curriculum, Inclusive Policies.

## NOTAS INTRODUTÓRIAS

Ao discorrermos sobre o tema Inclusão Escolar, dois princípios essenciais devem estar evidentes: o respeito às diferenças e a igualdade de direitos tendo como pressuposto que a educação deve ser “sempre” especial, para todos, não só para os alunos com deficiência e que ela perpassa todos os níveis de educação.

Se em todo tempo e para todos, a educação deve ser “sempre” especial, porque discutir a inclusão escolar como um direito que todos os indivíduos possuem a fim de aceitar e acolher as diferenças garantindo assim uma educação de qualidade?

Justifica-se essa discussão por uma educação de qualidade e para todos numa perspectiva inclusiva por ser a inclusão um dos maiores desafios da educação numa sociedade que precisa vencer preconceitos, rever valores. Sendo os estudantes com deficiência desde sempre marcados pela rejeição, a exclusão nos espaços sociais e educativos é resultado desse processo excludente.

A reflexão crítica dos referenciais que norteiam a educação inclusiva no Brasil se faz relevante se observarmos que, mesmo após mais de duas décadas da promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação- Lei 9394/96) e da regulamentação

das Políticas da Educação Inclusiva, o fantasma da exclusão ainda sobrevive nos espaços escolares apesar dos compromissos assumidos por uma educação igualitária mostrando a importância de se discutir, apesar dos avanços e conquistas, as diferenças existentes e mais ainda acerca da garantia de direitos da pessoa com deficiência..

Visto que pesquisar é buscar ou procurar resposta para alguma coisa, a fim de se produzir o conhecimento científico que de acordo com Fonseca (2002), é de caráter provisório, uma vez que pode ser ininterruptamente testado, enriquecido e reformulado, sendo dinâmico e inacabado, nos provocou refletir criticamente textos legais e bibliografias de domínio público relacionadas ao sujeito de estudo desta pesquisa, que é o aluno surdo na escola regular, na busca por compreender alguns questionamentos que a muito nos tem afligido e para isto nos propusemos a buscar a verdade.

Não a verdade absoluta, mas a verdade que nos permita discutir e conceber a realidade educacional na atualidade e na qual estamos inseridos, como partícipes da sociedade e também como professores, sobre como se dá a realidade do sujeito “incluído” no espaço escolar regular, especificadamente neste trabalho, o aluno surdo, e o fizemos por meio de pesquisa numa abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental.

Este trabalho foi construído à priori na tentativa de compreendermos a razão do aluno surdo ser considerado “deficiente” e assim, sem nenhuma competência acadêmica uma vez que para muitos, ainda sua cognição é inexistente por não haver linguagem oral, a qual seria o único meio de demonstrar capacidade e expressão de pensamento. Não estando, portanto, competente para acompanhar uma sala de aula regular.

Muitos são os questionamentos diante de um tema gerador de tantos conflitos. Sendo nova ainda a educação inclusiva e conseqüentemente a escola ainda não se encontra preparada para tal perspectiva, destarte apesar dos avanços inegáveis, na maioria ineficiente o trabalho desenvolvido com os alunos com necessidades educacionais especiais, neste trabalho em específico, o aluno surdo.

Os órgãos responsáveis pela educação no Brasil, comprometida em ser de qualidade e para todos, não cumprem na totalidade o que está descrito como garantia do aluno surdo, transpondo muitas vezes essa responsabilidade apenas para escola. A escola por sua vez, ainda não estando preparada para receber este aluno, deixa de exercer seu principal papel que é oportunizar a todos um ensino efetivamente de qualidade e de equidade. Daí os que já estão à margem da sociedade, continua impedido de transformar essa dura realidade como os documentos legais mesmo relatam (BRASIL, 2001):

O princípio fundamental desta política é de que o sistema regular deve atender a diversidade do alunado, isto é, todos os que se encontram excluídos, frequentadores da escola. Este atendimento inclui, necessariamente, o atendimento dos alunos considerados deficientes, tanto físicos, visuais, auditivos e mentais na escola regular (BRASIL, 2001).

Destarte, nossas reflexões foram embasadas tendo como referencial teórico autores

que abordam a educação especial numa perspectiva inclusiva como, Apolinário (2011), Fonseca (2002), Kohan (2013), Masschelein e Maarten Simons (2013), Minayo(2008) Moran(2001) Páez(2001), Sasaki(1997), documentos legais como LDB(Brasil,1996), Resolução nº 01/2002 (Conselho Nacional de Educação - CNE/CP), Decreto nº 5.626 (BRASIL,2005), Lei Nº 10.436 ( Brasília, 2002), Art. 18 da Lei no 10.098 (2000).

Os capítulos apresentados neste trabalho trazem nossas reflexões tendo como suporte teórico autores que são referência na discussão sobre educação e a inclusão e permanência do aluno surdo na escola regular, tendo sido utilizada como abordagem a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica e documental, que de acordo com Apolinário (2011), limita-se a analisar documentos e tem como objetivo a revisão da literatura de tema específico, ou determinado contexto teórico.

Diante de inúmeros questionamentos e discussões, tendo como objetivo geral contrastar teoria e prática referentes a inclusão do aluno surdo nas escolas regulares e a partir desses debates, contribuir para uma mudança de concepção sobre currículo numa perspectiva inclusiva na educação básica das escolas comuns. Como objetivos específicos desta pesquisa estão as reflexões de documentos legais e alguns referenciais relacionados ao tema, contrastar teoria e prática inclusivas, discutir a formação inicial e continuada dos professores e intérpretes de Libras que atuam nas escolas regulares, analisar o currículo enquanto apenas lista de conteúdos e sua contribuição para a diversidade, discutir sobre educação bilíngue português/libras nas escolas inclusivas, observar o cumprimento da legislação nas práticas pedagógicas da escola frente ao aluno inclusivo, por fim, refletir sobre quais barreiras impedem a escola de ser efetivamente inclusiva como aponta Páez (2001) que atender à diversidade é acolher as crianças com deficiência, mas também todas as outras dessemelhanças que aparecem diariamente na comunidade escolar e trazer neste trabalho a inclusão numa perspectiva que se contrapõe ao paradigma da exclusão como afirma SASSAKI(1997, p.18):

A inclusão escolar é vista como a melhor alternativa para os alunos segregados da escola regular, já que ela: "representa um passo muito concreto e manejável que pode ser dado em nossos sistemas escolares para assegurar que todos os estudantes comecem a aprender que pertencer é um direito e não um status privilegiado que deva ser conquistado".

Essa reflexão é resultado da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí, cuja discussão girou em torno dos seguintes aspectos a saber:

No primeiro capítulo abordamos os aspectos históricos sobre a constituição da deficiência em diferentes contextos. Nesse sentido discutimos a educação das pessoas surdas ao longo dos séculos, tendo como marco central a criação do Instituto Nacional de Educação Dos Surdos (INES 1857) na cidade do Rio de Janeiro.

No segundo capítulo, procuramos apresentar o percurso metodológico, no qual

caminhamos para a realização desse estudo reflexivo.

No terceiro capítulo dessa investigação abordamos aspectos como: o papel da escola no processo de inclusão das pessoas com deficiência auditiva. Nesse sentido, enfatizamos a função da escola brasileira na educação da pessoa surda.

Considerando que o trabalho se refere ao processo de inclusão da pessoa surda, não furtamos em discutir a constituição do currículo que, no contexto da educação especial, precisa ser inclusivo.

No quarto capítulo deste estudo reflexivo, procuramos também enfatizar como se constitui a língua de sinais, destacando sua implantação no cenário educacional brasileiro. Frente ao exposto, sentimos a necessidade de discutir, mesmo que brevemente aspectos da língua como: oralismo, bilinguismo e comunicação total.

Finalmente, no quinto capítulo procuramos conhecer como se dá a atuação do tradutor intérprete de língua de sinais, a consolidação desta profissão a partir de documentos legais junto ao Ministério da Educação.

Cumpre-nos acentuar que o trabalho foi finalizado, no entanto novos pesquisadores devem mergulhar neste universo de possibilidades, visando apresentar novas fontes que melhor possam elucidar, a inclusão de pessoas surdas, alvo central deste processo investigativo.

Para a coleta dos dados desta pesquisa utilizamos a análise de conteúdo por meio de leituras através de um procedimento reflexivo como sugere (Minayo, 2008).

A partir dessas leituras reflexivas à cerca do tema, buscamos então responder os questionamentos que nortearam o trabalho para que pudéssemos chegar as considerações preliminares sobre a inclusão do aluno surdo na escola regular e todos os entraves existentes neste processo uma vez que ter acesso e permanecer na escola não basta. Faz-se necessário neste processo muitos outros pontos. Desta forma, qual é o papel da escola no processo de inclusão das pessoas com deficiência? A inclusão e permanência do aluno Surdo no sistema educacional devem propiciar igualdade de oportunidades e um ensino de qualidade. Incluir não é propor igualdade. Igualdade não existe. Incluir é respeitar o diferente “na e para” diversidade.

Em defesa deste lugar chamado escola, essa potência que nos dá a possibilidade de sair do lugar comum, de construir coletivamente a pluralidade humana, destacamos Masschelein e Simons (2013, p. 10);

Acreditamos que é exatamente hoje – numa época em que muitos condenam a escola como desajeitada frente à realidade moderna e outros até mesmo parecem querer abandoná-la completamente – que o que a escola é e o que ela faz se trona claro. Também esperamos deixar claro que muitas alegações contra a escola são motivadas por um antigo medo e até mesmo ódio contra uma de suas características radicais, porém essencial: a de que a escola oferece “tempo livre” e transforma o conhecimento e as habilidades em “bens comuns”[...].

É muito confortável falarmos mal da escola quando nos colocamos “fora dela”, dando a outros, total responsabilidade pelo o que “fracassa” lá dentro. Ressaltamos aqui que “somos “a escola, e a inquietação deveria ser de todos que trabalham nela sobre o que estamos fazendo no processo de inclusão dos nossos alunos com NEE. Lembrando que “necessidades educativas especiais” referem-se a todas as crianças e jovens cujas necessidades dimanam de sua capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem.

Partindo do pressuposto de igualdade<sup>1</sup>, de uma escola que está disposta a novos olhares, de fazer uma escola para além dos muros e para todos, que entende que estar na escola é para além de ter acesso, é ser partícipe das construções realizadas neste espaço educativo, citamos Kohan (2013, p.137) que propõe:

Seria então o caso de não mais ir a uma escola que está dada, mas de dar uma forma à escola que perdeu a sua forma, de” re- formar” a escola, no sentido de lhe dar de novo forma, de originar uma (nova) escola na escola, reinventando-a, recriando-a.[...]A tarefa de cada professor, de todos os professores, de todos os que se ocupam da educação, é fazer a escola dentro (e fora) das escolas.

Concordamos com os autores e afirmamos que a escola e o professor têm papel importante e fundamental na transformação do conhecimento. O conhecimento deve ser transformado em bem público. Colocando o conhecimento como bem público, colocamos também todos os alunos numa mesma condição de poder começar assim como afirma MORAN, (2001, p. 3-4):

Neste sentido o conceito de educar também merece ser revisto. [...] A questão fundamental não é a tecnológica. As tecnologias podem nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é aprender a gerenciar um conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós, isto é, o conhecimento. Hoje nós temos inúmeras informações e um conhecimento bem menor, porque estas nos escapam, estão soltas, não sabemos reorganizá-las. O conhecimento é isso. [...] é importante aprender a gerenciar também sentimentos, afetos, todo o universo das emoções. Educar é um processo complexo, não é somente ensinar ideias, é ensinar também a lidar com toda essa gama de sensações, emoções que nos ajudem a nos equilibrarmos e a viver com confiança.

É evidente que as diferenças existem na escola. É obvio se fazemos parte de uma heterogeneidade, de um corpo bicultural. As questões das desigualdades sociais estão presentes nas pesquisas sobre a escola. Masschelein e Sinons (2013, p. 71) dizem:

Para a escola e o professor, a igualdade do aluno é uma hipótese prática não uma certeza científica – que alguém se esforça para verificar enquanto leciona. Naturalmente, ao realizar essa verificação, o professor pode e vai levar em consideração o aluno individual, sua situação e suas questões. Mas essa atenção às diferenças pertence ao reino do próprio ensino e é separada da construção de um sistema de ensino baseado nas chamadas diferenças e desigualdades factuais ou naturais.

<sup>1</sup> Utilizamos uma definição trazida na íntegra para se entender o que é igualdade: Do latim (aequalitas, -atis) = qualidade de igual, relação entre coisas ou pessoas iguais, correspondência perfeita entre as partes de um todo, equação.

Ao pensarmos no papel que a escola desempenha na vida de seus alunos, sabendo que escola é todo e não apenas alguns atores que ali desenvolvem suas funções, um ator dessa potência desempenha papel fundamental: o professor. Segundo Kohan (2013, p. 90), para Simons, “[...] o professor é um inspirador, um excitador que propõe o saber, um estimulador da vontade e do querer”.

De acordo com Simons (KOHAN,2013, P.87) “[...] existem três tipos de professor: os que presumem saber, os que confundem com o seu saber e os que ajudam para que todos saibam”.

Uma vez que sempre há o que se considerar e acrescentar, de acordo com o referencial teórico e documentos legais analisados neste trabalho, as grandes barreiras que impedem a inclusão efetivamente dita, do aluno deficiente, e que nesta pesquisa tratamos especificadamente do aluno surdo, na escola regular se dão frente ao despreparo do professor e da escola sem condições de trabalhar com ele.

A escola apesar dos avanços que a pessoa com deficiência já alcançou e que merecem ser mencionados, ainda tem como foco de atenção as limitações, as dificuldades dos alunos e não em buscar oferecer condições adequadas de ensino para que estes possam aprender.

A escola necessita realmente entender, internalizar o significado de “educação para todos”. Práticas pedagógicas que incluem, que respeitem o sujeito como ser humano, independente das diferenças e ou necessidades educativas especiais que tenham, perpassam por um currículo que considere todas as situações e vivências de seus alunos. Com ou sem deficiência. Com uma necessidade educativa especial permanente ou provisória. Fora disto, nada se tem de inclusão e de educação para todos, muito menos de qualidade.

É explícito na legislação e tratados à cerca da educação inclusiva, que ela deve ser de qualidade, adaptada às necessidades e sobretudo, ofertada por profissionais competentes. Mas o que é ser competente?

O dicionário Aurélio da Língua Portuguesa nos diz que por competente entende-se: (1) - que tem competência; capaz. (2) - próprio, adequado. Destarte, não basta ser profissional para atuar. É necessário ser competente. Para tal, o profissional precisa ser capaz. Como ser capaz sem ter formação? São muitos questionamentos que perpassam a inclusão efetiva do aluno com deficiência na escola regular.

Diante deste cenário que desenha a escola para nós numa primeira leitura como a grande vilã da história educacional da pessoa com deficiência, é relevante percorrermos um outro caminho. Um caminho inverso até chegarmos lá na escola.

No capítulo 3º deste trabalho mencionamos que acompanhamos a aplicação da Prova Brasil 2017. Uma grande expectativa, confesso, tive ao ver aquele pacote de provas sendo aberto: será que a prova destes alunos, uma surda e o outro cego, estão adaptadas para eles uma vez que estão registrados no censo como tal e que o MEC sabe que eles

existem e quais eram as suas necessidades educativas específicas? Para minha surpresa e grande decepção: Não!

Podemos observar na prática o que buscamos durante toda a pesquisa: o que é propagado nada tinha na prática. Nem mesmo pelos órgãos que regulam as diretrizes.

O tema do ENEM do ano de 2017 causou grandes especulações no cenário educacional. Trouxe um tema relativamente desconhecido, que deixou a comunidade surda contente ao ver a sua condição enquanto sujeito sendo trazida numa avaliação de grande escala como o exame do ENEM. No entanto, mais uma contradição no nosso entendimento vem nas entrelinhas desta proposta: dá-se a impressão de que o surdo é respeitado nesta instância. Mas o que é ser respeitado?

É bem mais que terem leis e decretos que assegurem sua identidade e cultura, seu acesso no ensino regular... se o fosse, essas provas citadas anteriormente teriam sido adaptadas como pela primeira vez, a prova do ENEM foi. Pela primeira vez a prova do ENEM para o aluno surdo foi em Libras. Sua língua materna. É o primeiro acesso. Esperamos que não seja motivo de noticiários, de um reconhecimento romantizado pela mídia esse tipo de acontecimento nos próximos anos. Enquanto for motivo de repercussão e parabéns, é sinal que não existe inclusão de fato. Senão seria algo que passaria despercebido. Porém, a redação tinha que ser escrita em (L2), língua portuguesa. Nossos alunos recebem educação bilíngue para desenvolver essa habilidade? Os avaliadores conhecem o português do surdo e farão a correção considerando essa diferença ou mais uma vez esse aluno receberá uma “nota” que já fora decidida como acontece quase sempre na escola regular?

Outra consideração relevante ao analisar todo o referencial teórico e legal quanto ao paradoxo da inclusão se dá na formação inicial ofertada pelas universidades nos cursos de licenciatura. A grade curricular desde a base, onde “seria” a instância que entrega à sociedade profissionais capacitados para exercerem suas profissões não atendem o que rege a legislação. Não atendem a demanda necessária de conhecimento inicial para estes profissionais receberem em suas salas alunos com qualquer tipo de estudante com deficiência, nesta pesquisa com foco na surdez.

As horas/aulas de libras que alguns cursos ofertam não capacitam o professor nem para estabelecer um diálogo curto com seu aluno surdo, tão pouco para dialogar sobre o que deverá ser ensinado na sala de aula acarretando aí uma sobrecarga e distorção na atuação do intérprete de libras. Por vezes os professores dirigem-se ao intérprete dizendo: fala ai pra ele! Mas de quem é esse aluno? Na maioria dos casos, do intérprete. Deixam a cargo dele toda a responsabilidade do ensino aprendizagem do aluno surdo, no caso desse intérprete adaptar atividades para o aluno como se fosse apenas responsabilidade dele (o intérprete), de “falar” desse aluno no conselho de classe quando lhe é dada a oportunidade, pois isso não é rotina nas escolas regulares, de dar devolutiva aos pais, de dar nota nas avaliações, etc.

A legislação é clara em dizer que o aluno surdo tem o direito e esse deve ser respeitado, de receber ensino em sua língua materna (L1) e ser ensinado para que trabalhe a forma escrita da língua portuguesa (L2), numa educação bilíngue. Nas escolas regulares os alunos surdos não recebem uma educação bilíngue. Tampouco seus professores regentes comunicam-se sem a intervenção do intérprete uma vez que não receberam uma formação inicial adequada. As poucas atividades e avaliações adaptadas em sua língua materna, se dão preferencialmente mediante atuação do intérprete, que não é regra.

As práticas pedagógicas exitosas assim como o tema do ENEM deste ano são alvo quase de recebimento de medalha, tão raras são como foi divulgado nos sites de jornais o relato de um aluno surdo ao se deparar com a proposta da redação em que o aluno pensava que finalmente “eles” estão entendendo que existem muitos surdos. A qualidade da educação consiste num trabalho voltado para a cidadania num contexto de professores de qualidade e do bom desempenho dos alunos podendo assim, fazer história. A educação brasileira nos últimos anos ganhou destaque em relação as políticas educacionais inclusivas, inclusive. Inclusão se faz apenas com legislações? Na escola tem espaço para o surdo? As respostas são quase sempre não! E a culpa não é só da escola. A escola sozinha não consegue superar o desafio da inclusão. As políticas públicas inclusivas não correspondem a contento.

O espaço que os alunos surdos lutam para ter é um espaço em que todos possam se comunicar com eles. Como isso seria possível? Com uma política linguística desde que a criança é diagnosticada como surda. Com uma política bilíngue desde a educação infantil. Não podemos pensar numa educação inclusiva como pensa o MEC que valoriza somente a formação em libras na educação superior, e ineficaz, reitero.

Se o Brasil tem como premissa incluir o sujeito surdo em qualquer sistema de educação, isso significa que ele esteja incluído ou apenas lhe foi respeitado o direito ao acesso? Muitas vezes sim. Só o acesso. É preciso refletir sobre a permanência, a continuidade e a qualidade deste ensino. Ofertar uma cadeira especial para aluno surdo não basta. Não basta retirar os surdos da escola especiais e jogarem nas escolas regulares. Daí talvez, pode-se explicar o que o MEC não conseguiu sobre as possíveis causas da baixa nas matrículas de surdos nas escolas brasileiras em 15% desde 2011 no ensino básico.

## **NOTAS CONCLUSIVAS**

Diante de tantas inquietações e uma busca, não definitiva, por tentar compreender e responder a estas indagações, das leituras feitas, das análises legais e sobretudo em participar do chão dessa escola que se sente ainda despreparada para o trabalho efetivo com o aluno surdo, fica-nos claro que, a primeira mudança para chegarmos num patamar de país que educa seus alunos com equidade e qualidade é a formação inicial dos professores.

Essa educação precisa ser generalista haja vista que nossas escolas são heterogêneas, com vistas de ser cada dia mais, como próprio retrato da sociedade que vemos, e isso necessita ser instaurado nos currículos das universidades nos cursos de licenciatura.

Se o professor for efetivamente formado, a chance de as escolas de educação básica regular desenvolverem um trabalho de qualidade é muito maior. A formação continuada é o segundo passo para se alcançar essa qualidade. Ninguém ensina o que não sabe. Essa formação precisa ser encarada não como um milagre para resolver todos os problemas da escola inclusiva. Mas como uma necessidade inerente do ser humano em adquirir mais conhecimento. Não existe possibilidade de se aprender e não haver mudança. O conhecimento gera automaticamente mudanças. Se assim não o for, não houve pois, conhecimento adquirido.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. (1996). Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial. Integração, ano 11, n. 17, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

KOHAN, W.O. **Mestre inventor: relatos de um viajante educador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MASSCHELEIN E MAARTEN Simons - **Em defesa da escola Uma questão pública** Tradução Cristina Antunes 2ª edição – Autêntica Editora- 2013

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2001.

PÁEZ, A. **Interdisciplina e Transdisciplina na Clínica dos Transtornos do Desenvolvimento Infantil**. In: **Escritos da criança**. n. 04, Porto Alegre: centro Lydia Coriat, 2 ed, 2001.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

### B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

### C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

### D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

## **E**

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

## **F**

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

## **G**

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

## I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

## J

Jogo didático 55, 62

## L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

## M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

## O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

## P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344  
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90  
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248  
Políticas inclusivas 240  
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308  
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228  
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291  
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299  
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

## **R**

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199  
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89  
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86  
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306  
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338  
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320  
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

## **S**

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171  
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

## **T**

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178  
Treinamento de resistência 333, 336, 338

## **U**

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021